



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ARLANIA SAMPAIO GONÇALVES

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO TRATO COM O CONHECIMENTO
DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE ENTRE 1979 À
2014

JACOBINA
2015

ARLANIA SAMPAIO GONÇAVES

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO TRATO COM O CONHECIMENTO
DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE ENTRE 1979 À
2014

Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia, do curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física.
Orientador: Prof^o. MSc. Michael Daian Pacheco Ramos.

JACOBINA

2015

ARLANIA SAMPAIO GONÇALVES

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO TRATO COM O CONHECIMENTO
DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA NA REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIAS DO ESPORTE ENTRE 1979 À
2014

Artigo submetido à análise pela Comissão Examinadora do corpo docente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus IV, Jacobina – BA, como parte dos requisitos necessários para obtenção da graduação do curso de Licenciatura em Educação Física.

Composição da Banca Examinadora:

Prof. MSc. Michael Daian Pacheco Ramos.
(Professor Orientador)
UNEB – DCH/CAMPUS IV

Prof^o. MSc. Osni Oliveira Noberto da Silva
(Professor Convidado 1)
UNEB/ DCH CAMPUS IV

Prof^a. MSc. Amália Chatarina Souza Cruz
(Professora convidada 2)
UNEB – DCH CAMPUS IV

Aprovado em _____ de _____ de 2015.

JACOBINA
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ele ter me abençoado com muita saúde, sabedoria e força para suportar os momentos difíceis desta longa caminhada.

A minha mãe Terezinha, mulher guerreira, que nunca mediu esforços para me apoiar nessa minha jornada, pelo seu carinho, apoio, compreensão e pelos sacrifícios que sempre tem feito em virtude da realização desse trabalho.

A minha querida amiga Vanessa Anunciação, por sua atenção, pelo companheirismo nos momentos de “guerra”, por sua tolerância, pela energia dedicada a realização desse trabalho e também pelos momentos inesquecíveis durante todos esses anos. Valeu Nenessa!

Ao orientador e amigo Prof^o. Ms. Michael Daian Pacheco Ramos, que colaborou para minha formação, por sua dedicação, por sua calma e paciência, pela sua honestidade, inteligência que contribuiu imensamente para que esse trabalho fosse efetivado.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma para que eu completasse uma etapa fundamental em minha vida. Obrigada!

Assim, o corpo que ali está quer atingir uma posse completa de si mesmo, e um grau sobrenatural de glória! Mas acontece-lhe o mesmo do que com a alma, para a qual o Deus e a sabedoria, e a profundidade que lhe são exigidos, não são e não podem ser senão momentos, vislumbres, fragmentos de um tempo estrangeiro, saltos desesperados, para além e sua forma... (VALÉRY, 1996, *apud* RETONDAR, 1998, p. 18).

RESUMO

O objeto de estudo do presente artigo versa sobre as orientações teórico-metodológicas no trato com o conhecimento dança no âmbito da Educação Física escolar, presente na produção acadêmica da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) entre os anos de 1979 à 2014. Nosso problema de pesquisa foi: quais as orientações teóricas e metodológicas no trato com o conhecimento dança no ambiente escolar, presentes na produção da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, entre 1979 à 2014? Tivemos como objetivo investigar quais as orientações teóricas e metodológicas utilizadas no trato com o conhecimento dança presentes nas publicações da RBCE entre os anos de 1979 a 2014. Para tanto, recorreremos a uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, utilizando uma revisão bibliográfica do tipo sistemática. Nossa amostra foi composta de 7 artigos. Utilizamos como técnica de análise dos dados a análise de conteúdo. Os principais resultados encontrados foram: 1) consideramos um número inexpressivo de artigos sobre dança no contexto escolar publicados na RBCE; 2) existe uma “brecha” no trabalho orientado para um projeto multidisciplinar na escola por conta da falta de preparo dos professores; 3) persiste uma dificuldades em legitimar a dança enquanto conteúdo estruturante na escola; 4) necessidade de se fazer, por parte dos que trabalham com este conteúdo, uma reflexão prática, as quais estejam ligadas a uma teoria mais aprofundada e que as abordagens metodológicas talvez necessitem de uma linguagem mais compreensível; 5) há uma forte influência dos princípios da abordagem desenvolvimentista no trato com o conhecimento dança na escola. De maneira geral, percebemos que os estudos apontaram uma preocupação com a sistematização do trato pedagógico do conteúdo dança no ambiente escolar, para além da dimensão técnica.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Dança.

ABSTRACT

The object of study of the present article discusses the theoretical-methodological orientations in dealing with dance knowledge in the sphere of physical education, present in the academic production of the RBCE, Brazilian Sports Sciences Journal, between 1979 and 2014. Our research problem was: what are the theoretical and methodological orientations in dealing with dance knowledge in the educational sphere, present in the production of the RBCE between 1979 and 2014? Our objective was to study the theoretical and methodological orientations utilized in dealing with dance knowledge present in the publications of the RBCE between the years of 1979 and 2014. Therefore, we employed qualitative research of an exploratory nature, utilizing bibliographic revision of a systematic kind. Our sample was comprised of seven articles. We utilized content analysis as the analytical technique. The principal results found were: 1) we consider an inexpressive number of articles about dance in educational contexts published in the RBCE; 2) there is a “gap” in work oriented towards multidisciplinary projects in schools due to the lack of teacher preparation; 3) difficulties in legitimizing dance as structuring content in schools persists; 4) the necessity of practical reflection, on the part of those who work with this context, those which are linked to a deeper theory and that methodologies might need a more comprehensible language; 5) there is a strong influence of the developmentalist approach's principles in dealing with dance knowledge in schools. In general, we perceive that the studies pointed towards a concern with the systematization of pedagogical usage of the dance context in the educational sphere, beyond the technical dimension.

Keywords: Physical Education. School. Dance.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	13
2.1.CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	16
4. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS.....	31
5. REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a compreensão das orientações teórico-metodológicas no trato com conhecimento dança na Educação Física escolar presentes nas publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) entre os anos de 1979 à 2014.

Tratamos nesta pesquisa das inter-relações entre a produção acadêmica da Educação Física, enquanto área de conhecimento, e das orientações teórico-metodológicas da dança enquanto conteúdo da cultura corporal na escola. Entendemos que as orientações teórico-metodológicas no trato com a dança é subsidiado pelo trabalho educativo, seja na escola ou em ambientes não formais. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica do tipo sistemática onde procuramos identificar de que forma a produção acadêmica vem abordando a dança em ambientes escolares.

Entendemos que o trabalho educativo é uma dimensão do trabalho ontológico. Sobre o entendimento do trabalho entendemos a partir do Materialismo Histórico-dialético que o homem ao invés de adaptar-se a natureza, ele adapta a natureza a partir de suas necessidades, ou seja, a modifica, e esse processo ocorre através do trabalho. Esse processo de modificação da natureza é para atender suas necessidades garantindo a sua sobrevivência e produção do saber criando o mundo da cultura (SAVIANI, 2013).

Baseado nesse processo de transformação da natureza podemos dizer que o que difere o homem dos outros animais, é a sua inteligência, a capacidade de projetar, avaliar, executar suas tarefas, ou como afirma Saviani (2013), esse processo é realizado através do trabalho. Sendo assim o ser humano está em constante transformação, suas crenças, seus costumes e a cultura estão em constante desenvolvimento. A educação sendo um fenômeno inerente aos seres humanos também sofre transformações, ou seja, ela por si já é um processo de trabalho (SAVIANI, 2013).

Segundo Saviani (2013) no processo de produção da existência humana através do trabalho, ele se subdivide em “trabalho material”, que é a produção de bens materiais, e o “trabalho não material” que seria o trabalho intelectual, a produção de opiniões, conceitos, valores, símbolos, hábitos, costumes e habilidades, ou seja a produção do saber. É na produção não material que se esclarece a natureza da educação, como podemos ver no seu exemplo:

[...] se a educação não se reduz ao ensino, é certo, entretanto, que ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo. Assim, a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe. Ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o

ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos). (SAVIANI, 2013, p. 12)

Sendo assim,

O objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2013, p. 13).

Na escola, que tem como fim a transmissão-assimilação desse saber sistematizado, temos o “saber escolar” que é o saber dosado e sequenciado neste processo de transmissão e assimilação no espaço e tempo escolar. Nesse sentido, podemos dizer que o papel da educação escolar implica:

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação;
- b) Conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares;
- c) Provimento dos meios necessários para que os alunos assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação (SAVIANI, 2013 p. 08-09).

Sobre o entendimento da Educação Física na escola, traremos nesse trabalho a partir da abordagem crítico-superadora, a qual o Coletivo de Autores (2012) compreende por:

(..) uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 50).

Escobar, em entrevista no final do livro do Coletivo de Autores (2012) conceitua a cultura corporal como

[...] uma parte da cultura do homem. É configurada por um acervo de conhecimento, socialmente construído e historicamente determinado, a partir das atividades que materializam as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos ou outros, relacionados à realidade, às necessidades e as motivações do homem. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 127).

Sendo assim, podemos dizer que cultura corporal é um conjunto de diversas formas de representação da existência humana, seja na dança, nas lutas, no esporte, no jogo, na ginástica entre outras. O homem contemporâneo não possui os mesmos costumes do homem primitivo, todo o processo de transformação e acúmulo de conhecimentos na interação do homem com a natureza é o que vamos chamar de patrimônio cultural, as atividades as quais os homens com a sua capacidade foi criando para sua própria sobrevivência.

Neste trabalho daremos um foco para o estudo de um elemento da cultura corporal, a dança. Considerarmos a dança como uma representação cultural, bem como uma forma de se comunicar com um mundo, expressando sentimentos, valores e códigos culturais, permitindo identificar elementos específicos de um povo (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Portanto, a dança enquanto uma manifestação sociocultural encontra-se presente em nosso dia-dia, na escola, universidade, clubes, praças, teatros, televisão, revistas, internet etc.

Segundo o Coletivo de Autores (2012) a dança é uma expressão que representa vários aspectos da vida humana, podendo ser considerada como uma linguagem social que possibilita a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde e guerra.

Barreto (2008) acredita, que através da dança, podemos alcançar e estabelecer um processo de comunicação, educação e transformação. Segundo a autora, através da dança pode ocorrer a vivência e o compartilhamento social, o que poderia ajudar o alunado na sua identidade e assim proporcionando cidadãos capazes de mudar para melhor, a sociedade na qual está inserido.

No que se refere ao ensino da dança na escola Barreto (2008) visa uma autonomia no ensino da dança através de um contexto próprio da realidade de cada um onde se valorize a identidade e diversidade cultural do ser com expressões valorativas e intensas, analisa e pesquisa minuciosamente o ato de ensinar desvelando seus conceitos e contradições em uma busca constante de conhecer sua essência.

Também em relação ao trato com a dança na escola, encontramos trabalhos que trouxeram vários resultados. Paiva et al. (2014) em seu artigo “Efeitos de uma atividade de dança dentro das escola nos estados de ânimo de alunos” concluiu que o trabalho com dança com os alunos do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) contribui efetivamente para a formação dos alunos, pois os mesmos foram oportunizados a ampliar sua capacidade criativa.

Brasileiro (2002) aponta que no âmbito escolar a dança: a) não é garantida em sua função mínima; b) é notória a sua restrição na seleção de conhecimento da disciplina de

Educação Física; c) apesar da ampliação das referências, e evidente a lacuna entre o que diz a teoria e a realidade prática das aulas.

Brasileiro (2003) também aponta que a dança é tratada de forma restrita dentro das escolas, tanto pela Educação Física como Educação Artística/Arte Educação.

Pacheco (1999) em seu artigo denominado “Educação Física e Dança: uma análise bibliográfica” aponta em síntese que a produção acadêmica brasileira vem abordando a dança na Educação Física sob dois vieses que a autora destaca como: 1) a marginalidade da dança na escola e; 2) cultura escolar da dança e a incorporação de práticas predominantes.

Partindo do exposto acima levantamos algumas questões: o conteúdo dança está presente nas aulas de Educação Física atualmente? A produção científica da área da Educação Física tem se preocupado em tratar o conteúdo dança? Qual o perfil dos trabalhos na produção acadêmica quando o conteúdo dança é abordado no contexto da educação escolar?

Sendo assim, evidenciamos neste trabalho a partir das questões supracitadas o seguinte **problema de pesquisa**: Compreendendo a enorme importância do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte na produção do conhecimento na área, entendendo este como *locus* fundamental de emergência de novas propostas: *Quais as orientações teórico-metodológicas no trato com o conhecimento dança no ambiente escolar, presentes na produção da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, entre 1979 à 2014?*

Para nosso estudo consideramos as publicações dos artigos que trataram da dança enquanto conteúdo no âmbito escolar na Revista Brasileira de Ciências do Esporte/CBCE. Analisamos como a produção do conhecimento da cultura corporal, neste caso a dança, vem sendo tratada desde o ano de 1979 (ano de fundação da revista RBCE) até os dias atuais.

Nesse sentido, nossa **hipótese** de trabalho foi que nestes 35 anos de produção científica na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, houve um número restrito de produções sobre a dança enquanto conteúdo das aulas de educação física, e no que tange as orientações teóricas e metodológicas, pensamos que há uma ênfase na dança enquanto uma dimensão estética, e o seu trato na escola acontece de maneira hegemônica articulada com construções coreográficas ou vinculada com o contexto cultural dos indivíduos.

Para responder essa questão, elencamos como **objetivo geral**, analisar quais as orientações teóricas e metodológicas utilizadas no trato com o conhecimento dança presentes nas publicações da RBCE.

E como objetivos específicos: 1) Identificar os artigos nas publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, de 1979 à 2014, que trataram da dança na escola; 2) Apontar

as orientações teóricas e metodológicas no trato com o conteúdo dança, no contexto da educação escolar; 3) Relacionar o conteúdo dança com as aulas de Educação Física escolar, apontando desafios e possibilidades para o trabalho pedagógico.

Sendo assim, este trabalho, têm relevância acadêmica, pois fazemos um levantamento sobre as produções científicas relacionada a dança enquanto conteúdo da cultura corporal, no intuito de contribuir para uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica inserida no contexto da educação e em específico da Educação Física escolar, pois se torna necessário pesquisar sobre o trabalho pedagógico desta área e os diferentes tratos com o conhecimento em especial o conhecimento dança.

O presente trabalho está dividido em quatro etapas. No primeiro capítulo “Introdução”, fizemos uma breve fundamentação sobre a importância da educação, da Educação Física e da dança na formação do indivíduo.

No segundo capítulo “Metodologia” discorremos sobre o caráter da pesquisa e os procedimentos metodológicos que foram realizados na pesquisa.

No terceiro capítulo “Resultados e Discussão dos dados” é descrito quais foram os estudos selecionados, trazendo suas características e as orientações teóricas e metodológicas que foram encontradas em cada artigo, acrescentando suas conclusões.

No quarto e último capítulo “Considerações Provisórias” realizamos uma síntese sobre o estudo trazendo algumas reflexões a partir das orientações teórico-metodológicas presentes nos estudos e fazendo alguns apontamentos para estudos futuros.

2. METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 15) “a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Nesse sentido, Gil (2002) define a pesquisa como um processo racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas.

Podemos dizer que a pesquisa consiste em uma cuidadosa investigação, onde o pesquisador tem como finalidade buscar soluções e/ou possíveis respostas para questionamentos e indagações levantadas sobre o seu objeto de pesquisa.

Marconi e Lakatos (2002, p. 16) apontam que:

A pesquisa sempre parte de um tipo de problema, de uma interrogação. Dessa maneira, ela vai responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno. Várias hipóteses são levantadas e a pesquisa pode invalidá-las ou confirma-las. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.16).

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois segundo Minayo (2015) preocupa-se nas ciências sociais, em uma realidade que não pode ser quantificado, ou seja, consiste em trabalhar crenças, valores e atitudes que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos de dos fenômenos. Além disso, permite maior proximidade entre o pesquisador e o objeto podendo assim ter um maior aprofundamento e envolvimento com o problema estudado.

Quanto ao objetivo caracterizamos esta pesquisa de caráter exploratória, pois pretende estudar determinado fenômeno e adquirir novas ideias sobre o tema estudado. Para Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como principal finalidade aprimorar ideias, descobrir intuições e também permite ao pesquisador, maior aproximação com o problema, evidenciando-o para a partir daí fazer a construção de hipóteses.

Para realização desse estudo foi feita uma revisão bibliográfica do tipo sistemática na Revista Brasileira de Ciência do Esporte, entre os anos de 1979 à 2014, pois a mesma permite que o pesquisador entre em contato direto com o que já foi estudado, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive com o que há de mais atual sobre o tema. (LAKATOS; MARCONI, 2002).

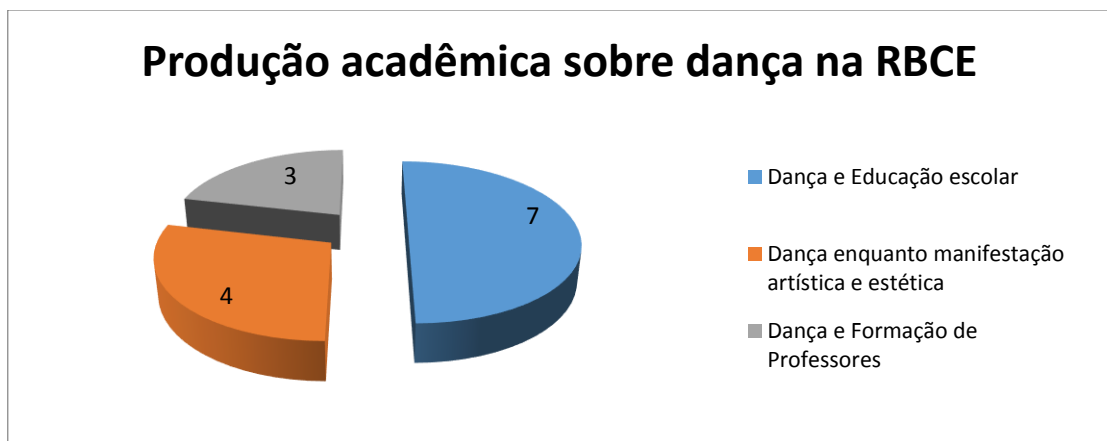
Nesta revisão, coletamos o material de análise através do site do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (www.cbce.org.br), portanto, nossos materiais de análise foram todos no formato virtual.

Nosso critério para a escolha do material analisado foi: ser publicado na Revista Brasileira de Ciência do Esporte¹, portanto não selecionamos a produção dos anais do Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (CONBRACE) e os Cadernos de Formação da RBCE.

O resultado da análise do material foi realizado por etapas: inicialmente fizemos a leitura dos títulos, posteriormente, dos resumos, e finalmente a leitura dos textos completos. Tendo como critério de inclusão, artigos que tratassem da dança e o ambiente escolar, cujos objetos de estudo possuíssem obrigatoriamente a palavra: dança seguida de algum dos determinantes: escola; escolar; educação.

As produções bibliográficas totais identificadas na RBCE sobre a dança foram de 14 artigos que classificamos em 3 eixos². Sendo que 4 sobre a dança enquanto uma manifestação artística e estética, 3 abordavam a dança na formação de professores e 7 artigos relacionava a dança com a educação escolar. Em nosso estudo, iremos aprofundar a análise nos 7 artigos vinculados com a dança e a educação escolar.

Gráfico 1. Produção acadêmica sobre dança na RBCE.



Fonte: Elaboração do próprio autor.

¹A Revista Brasileira de Ciência do Esporte é um dos mais tradicionais e importantes periódicos científicos brasileiros na área de Educação Física/ Ciência do Esporte. Atualmente é publicada trimestralmente.

² Eixo Dança e Educação escolar: artigos que abordaram em seu objeto de estudo central a relação entre a dança e a escola.

Eixo Dança e Formação de Professor: artigos que abordaram em se objeto de estudo central a relação entre a dança na formação de professores.

Eixo Dança enquanto manifestação artística e estética: artigos que abordaram em seu objeto central a relação da dança com aspectos estéticos, filosóficos, artísticos e culturais.

A distribuição dos 7 artigos estudados por ano de publicação pode ser vista conforme tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos artigos na RBCE entre os anos 1979 à 2014.

Ano	1992	1994	1999	2002	2007	2009	2011
Total	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: Elaboração do próprio autor.

Utilizamos como técnica de análise dos dados, a análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977) citado por Minayo (1999, p. 208) considera-o da seguinte forma: “O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos a teoria que serve de guia à leitura”.

Uma análise temática consiste em descobrir os *núcleos de sentido* de uma comunicação, cuja frequência irá significar para os objetivos visados. Esta técnica desdobra-se em três etapas: a primeira chamada de Pré-análise, que consiste na escolha dos documentos a serem analisados, revisita às hipóteses e objetivos da pesquisa. Esta fase pode ser subdividida em seguintes tarefas: leitura flutuante (contato exaustivo com o material pesquisado), constituição do corpus (organização do material a fim de responder normas como: exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência) e por último a formulação de hipóteses e objetivos.

A segunda é denominada de Exploração do Material, onde acontece a busca de alcançar o núcleo de compreensão do texto. E na última etapa realiza-se o Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os resultados serão submetidos a operações estatísticas, onde o pesquisador poderá fazer inferências e discutir sob as bases do seu quadro teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Selecionamos na revista do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE) entre os anos de 1979 à 2014 um total de 7 artigos, esses materiais foram publicados entre os anos de 1992 a 2011 conforme o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados para o estudo.

AUTORES	ANO	TÍTULO	VOL	OBJETIVO	ORIENTAÇÕES TEÓRICAS/METODOLÓGICAS
PORTO, Eline Tereza Rosane.	1992	A Dança na Idade Pré-escolar	14	Proporcionar um conhecimento pleno do corpo envolvendo aspectos fundamentais como: espaço, tempo, peso, arte, significado e ritmo do movimento.	Dança a partir do desenvolvimento motor.
ANDRADE, Cecília Fonseca Pessoa de. et al.	1994	Proposta Dança/Educação: por que, como e para quê?	16	Contribuir para o ensino sistematizado da dança e desencadear uma transformação na “práxis”.	Enfatiza a relação pedagógica, entendida como vínculo afetivo-emocional. Professor e aluno numa relação dialógica.
MAYER, Alice Mary Monteiro.	1999	Um Olhar Fenomenológico sobre o Processo Criativo em Composição Coreográfica na Área de Dança-educação	20	Refletir teoricamente sobre o processo Criativo em composição coreográfica, numa visão fenomenológica.	A dança como recurso educativo e manifestação criativa e expressiva.
SBORQUIA, Silvia Pavesi; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez.	2002	As danças na mídia e as danças na escola	23	Oferecer à comunidade escolar alguns critérios de cunho ético-moral para que se obtenham informações sistematizadas de como utilizar a dança.	Para trabalhar a dança na escola, é necessário estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.
LARA, Larissa Michelle. et al.	2007	Dança e Ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar	28	Compreender a dança e a ginástica a partir das abordagens metodológicas desenvolvidas por professores/pesquisadores da educação física brasileira.	Entende a dança e a ginástica como forma de conhecimento significativo à formação humana.

SARAIVA, Maria do Carmo.	2009	Elementos para uma concepção do ensino de Dança na escola: a perspectiva da educação estética	30	Refletir sobre os elementos que podem contribuir para o ensino da dança na escola, na perspectiva da educação estética.	O ensino da dança pautado em uma dimensão estética.
BUOGO, Edmara Crstina Bonetti; LARA, Larissa Michele.	2011	Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica do paraná	33	Discutir a dança como conteúdo estruturante nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná.	O ensino da dança através de uma pedagogia crítica.

Fonte: Elaboração do próprio autor.

O quadro 1 acima permite visualizar algumas breves informações dos materiais escolhidos e analisados nesta revisão. Iremos a partir de agora expor de maneira sintética os objetos de estudos dos artigos.

Dos artigos selecionados quanto ao procedimento metodológico: 4 foram estudos bibliográficos; 2 estudos de campo e somente 1 foi bibliográfico e de campo.

Entre o período de 1979 à 2014, o que equivale a 35 anos de publicação da RBCE identificamos 1151 artigos no geral. Nossa amostra é representada por 7 artigos desse montante, o que equivale a 0,6 % do total identificado. Isto demonstra um quantitativo inexpressivo no que diz respeito ao total.

O primeiro artigo analisado tem autoria de Porto (1992) denominado “A dança na idade pré-escolar” que foi um relato de experiência desenvolvido com crianças de 3 a 7 anos em uma escola de ballet. Buscou estabelecer um diálogo da teoria com a prática no processo ensino-aprendizagem com a dança. Fundamentando-se a partir do desenvolvimento motor para realizar as atividades nas aulas.

O segundo artigo de nossa análise é de Andrade et al. (1994) representando uma proposta para o ensino da dança a qual denominam de “Proposta Dança/Educação”, essa proposta:

[...] pretende atingir tanto o ensino formal, quanto o não formal, da pré-escola à terceira idade e os diversos gêneros e estilos de Dança, visando contribuir para minimizar a carência de informações sobre o ensino sistematizado da Dança (ANDRADE *et al.*, 1994, p. 28).

Os autores entendem que tal proposta, idealizada como uma metodologia de ensino, almeja atingir tanto o ensino formal, quanto o não formal, desde a pré-escola à terceira idade bem como os diferentes gêneros e estilos de dança, tendo a visão de contribuir para reduzir a carência de informações sobre o ensino sistematizado da dança.

O terceiro artigo analisado de Sborquia e Gallardo (2002), afirma que a escola tem se preocupado em reproduzir os modelos de danças que são veiculados pela mídia de maneira descontextualizada, pois acredita não ser todo tipo de dança apropriada para o ambiente escolar. Dessa maneira, desenvolveu um estudo bibliográfico a partir de observações sobre o uso indiscriminado da dança abordada pela educação física na escola, intencionando oferecer à entidade escolar, critérios de cunho ético moral para que obtenham conhecimentos sistematizados de como utilizar a dança.

A quarta produção analisada, de autoria de Saraiva (2009) propõe uma reflexão sobre elementos que podem contribuir para o ensino da dança na escola numa perspectiva de educação estética, feitos a partir de uma pesquisa realizada no ensino fundamental. Este artigo vai enfatizar processos crítico e criativos da dança-improvisação como proposta de ensino, abrangendo as diferenças individuais e de gênero, levando-se em consideração a percepção cinestética e a capacidade mimética dos alunos.

O quinto artigo analisado de Buogo e Lara (2011), faz uma análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (DCEDP). A DCEBP foi realizada como parte das exigências avaliativas do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) que foi feita entre os anos de 2007 e 2008. O objetivo do referido estudo foi discutir a dança enquanto conteúdo estruturante nas diretrizes no intuito de descobrir avanços e limites, bem como fomentar reflexões que contribuam com a prática pedagógica do professor.

O sexto artigo de Mayer (1999) nos traz uma reflexão teórica sobre o processo criativo em composição coreográfica, na área de dança-educação em uma visão fenomenológica, dando destaque a dimensão pedagógica da temática tratada pela fenomenologia. Este estudo teve como método de pesquisa utilizado a pesquisa descritiva, qualitativa, baseando-se na temática tratada pela fenomenologia, e para tal foram adotados como procedimentos: relacionar dança-educação com a temática fenomenológica e a pesquisa descritiva, direcionando o foco de atenção para as

implicações desta relação. Os sujeitos da pesquisa, tratavam-se de uma turma feminina de estudantes de 1ª a 4ª série do ensino fundamental em Juiz de Fora-MG, composta de 20 alunas.

O sétimo e último artigo analisado de Lara et al. (2007), busca a compreensão da dança e da ginástica a partir das abordagens metodológicas desenvolvidas por professores/pesquisadores da educação física brasileira, sendo que a análise dessas manifestações culturais no contexto escolar, se deu a princípio, em obras escritas por representantes de tais abordagens e posteriormente através de participação dos respectivos autores via questionário.

Apontamos outros estudos que também trataram da dança enquanto conhecimento da Educação Física no ambiente escolar.

Brasileiro (2002) discorre sobre a ausência da dança enquanto conteúdo a ser tratado na escola, e igualmente discute a sua presença neste ambiente, mesmo que de maneira descontextualizada. Mostra uma preocupação em reconhecer com quais elementos os profissionais de Educação física estão se aproximando do trato da dança dentro da escola. Para a autora, a dança, é “[...]uma das formas da Cultura corporal de diversos povos que se insere no universo cultura/Arte” (BRASILEIRO, 2002, p. 9).

Rechia et al. (2012) também entendem que uma postura crítica no que se refere ao ensino da dança, abrange conteúdos muito mais amplos e relevantes do que uma simples coreografia de carnaval ou uma representação de uma dança popular. Estes autores também adverte sobre o compromisso social da escola, de expandir o olhar e as vivências corporais do aluno na sociedade, a ponto de torná-lo um sujeito crítico, que detém uma linguagem artística transformadora.

Brasileiro (2002) ainda ressalta que para compreensão da dança como uma discussão ampliada da arte, é necessário olhar para a linguagem corpórea do homem, que contém códigos universais. Nesse sentido, podemos dizer que há uma necessidade de percebermos esse ser dentro de um contexto, que são estruturados a partir da relação que se tem com o mundo exterior, suas nuances, neste caso a dança também entendida como uma forma de linguagem, uma maneira diferenciada de se comunicar com o mundo.

Ferreira et al. (2010), conceituam a dança, como uma atividade física e expressiva que proporciona um aprofundamento na percepção de cada um sobre si e sobre os outros. Sendo que a dança, utilizada como ferramenta pedagógica é capaz de contribuir para o desenvolvimento emocional e na constituição da identidade, desenvolvendo a formação de um sujeito singular, com atitudes próprias de ser, sentir e agir.

Barreto (2004) discute sobre a possibilidade da escola torna-se “Palco e Cenário” da dança, e as suas limitações. De acordo com a autora a maioria das escolas atuais ainda rejeita a possibilidade de ser “palco” para que a dança entre em cena e ganhe espaço, como uma forma de conhecimento estético ou como os outros conhecimentos lógico-formais. Porém, com objetivo e o papel que a escola desempenha na atualidade que é de transmitir apenas conteúdos descontextualizados, torna-se perceptível a necessidade e a possibilidade de estimular a ideia de tornar a prática pedagógica uma ação crítica, criativa e transformadora.

Nesse sentido, após apresentar de maneira sintética os objetos de estudos dos artigos analisados, e elencarmos outras assertivas em relação à dança no ambiente escolar, como uma ferramenta que potencializa o desenvolvimento social do indivíduo, iremos agora nos deter às orientações teóricas e metodológicas dos trabalhos. Compreendemos que para fins didáticos de exposição iremos dividir em orientações teóricas e metodológicas, mas no fazer pedagógico do professor a orientação teórica e metodológica apresenta uma relação de mútua interferência.

Porto (1992) entende a dança como movimento ligado à manifestação de pensamentos, a capacidade criadora, a atividade social, a reprodução e a forma. Compreende que o processo de ensino-aprendizagem na idade pré-escolar deve-se levar em consideração as fases de desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social das crianças. Fundamentando essa ideia Porto (1992) se orienta teoricamente a partir de Gallahue (1987) a qual aponta que a idade ideal para a apreensão das habilidades motoras fundamentais é de 2 a 7 anos, sendo nesta fase onde a criança responde com adequabilidade e versatilidade aos estímulos, adquirindo maior domínio no desempenho de quaisquer movimentos, ou seja, as atividades são desenvolvidas baseadas na idade da criança e no conhecimento sobre os processos de ampliação e desenvolvimento motor, havendo uma relação direta entre as etapas normais do desenvolvimento infantil.

Outra base teórica sobre desenvolvimento motor e cognitivo utilizada por Porto (1992) é Tani *et al.* (1988, p.39), esses autores apontam que “[...] toda criança que recebe estímulos para atingir um pleno desenvolvimento motor, automaticamente também está recebendo estímulos para um bom desenvolvimento cognitivo”.

Porto (1992) a partir de Tani *et al.* (1988), entende que na Educação Física escolar, tem que desenvolver abordagens que proponham entender as necessidades e perspectivas das crianças, compreendendo os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem motora, sendo a finalidade da educação física escolar, ensinar a aquisição de capacidades motoras básicas, promovendo o aprendizado das habilidades complexas, considerando os processos biológicos

de crescimento e desenvolvimento motor das crianças, sendo que todas passam pelas mesmas etapas de desenvolvimento.

Porto (1992), utiliza também o trabalho de Freire (1989) “Educação de corpo inteiro” para tratar da contribuição no desenvolvimento motor, dos aspectos afetivo e social.

No que diz respeito a orientação teórica de Andrade et al. (1994) não identificamos explicitamente autores, contudo apresentam a seguinte concepção

- [...] de *homem* consciente e atuante, que possa ser capaz de contribuir na construção coletiva das resoluções dos problemas do contexto histórico cultural no qual está inserido. Objetivando uma sociedade mais justa e democrática.
- [...] de *cultura*, enquanto produto coletivo, que inclui todas as formas de conhecimento e é valorizada através de suas diferentes manifestações no sentido de refletir o modo de agir dos indivíduos.
- [...] de *educação*, que se realiza em diferentes práticas sociais, devendo contribuir para o reconhecimento do indivíduo enquanto sujeito no processo de transformação/construção da realidade.
- [...] de *Dança*, como manifestação cultural inerente ao homem e uma das linguagens que o indivíduo dispõe para expressar e comunicar seus sentimentos, emoções e valores, refletindo as relações sociais e culturais.” (ANDRADE et al., 1994, p. 29).

Sborquia e Gallardo (2002) fizeram uma análise sobre as mídias, em especial os programas de Televisão em canal aberto, na instituição escolar. Apresentaram uma classificação ético-moral das danças. Para aprofundamento da discussão sobre mídia os autores se fundamentam teoricamente em: Thompson (1998), Geertz (1989), Bourdieu (1997) Bennett (1994), Cezimba (1999), Betti (1998), Bandura (1973) e Valladares (1998).

Adentrando na discussão sobre o papel da escola Sborquia e Gallardo (2002) utilizam como fundamentação as ideias de Gonçalves (1997), Giroux (1997), Delval (1998), Saviani (1992) e Morin (2000). Este último autor vem falar da questão moral, defende que não pode ensinar ética baseado em lições de moral. Fundamentado-se neste ponto de vista, e no fato de que as danças veiculadas pela mídia não possuem a finalidade artística, que Sborquia e Gallardo (2002) elaborou uma proposta com alguns critérios de cunho ético-moral que servisse de filtro para determinar quais danças eram adequadas para serem ensinadas no âmbito escolar.

De acordo com o critério criado por Sborquia e Galhardo (2002), as danças foram classificadas da seguinte forma: danças representativas (que simulam a relação mítico/religiosa e os costumes de um grupo social, como danças de caçaria e de colheita), danças sensoriais (derivadas de sensações, caracterizadas pelas elaborações coreográficas), danças sensuais (que representam a busca de parceiros, mostrados de forma sutil por meio de olhares), danças sexuais

(que possuem um sentido direto com a procura do parceiro sexual), danças eróticas (que representam a vontade explícita de copulação utilizando movimentos provocantes) e danças pornográficas (que pretendem imitar o ato sexual, são de caráter comercial com finalidade de provocar excitação. (SBORQUIA e GALLARDO, 2002, p.115)

Saraiva (2009) aponta que o ensino da dança deve se basear em conhecimentos de diversas áreas que estarão compondo o rol de competências de cursos de formação, seja dança ou Educação Física, por meio de currículos, que estejam voltados para uma dimensão estética da aprendizagem da dança na educação. Segundo a autora, essa dimensão:

[...] abarca a sensibilização estética, para além da competência no ato de criação, o que faz com apoio em processos que fomentam a atitude crítica e a criativa, pois ambas levam a construir, a partir do existente, um novo sentido para a ação. (SARAIVA, 2009, p. 160)

Dessa maneira segundo Saraiva (2009) a dança recebe maior dimensão pois quando se trata do processo de aprendizagem da dança visa-se o “sujeito criador” que para a autora essas condições são fornecidas pela dança-improvisação. Proposta a qual articula a partir dos teóricos Barbara Haselbach (1987,1991), Fritsch (1985), Madeleine Mahler (1989) e Uta Münstermann(1983).

Buogo e Lara (2011) limitaram-se na leitura, interpretação e análise das Diretrizes Curriculares da rede pública de Educação do Estado do Paraná e depois fizeram alguns apontamentos sobre que aspecto essas diretrizes poderiam ser ampliadas e reformuladas. As reflexões feitas tiveram a intenção de contribuir para o ensino de dança na escola no sentido de uma intervenção.

Neste sentido, percebemos que Buogo e Lara (2011) pela própria natureza de seu trabalho, não explicitaram teóricos para fundamentar o trato com a dança, pois limitaram a analisar as Diretrizes.

Mayer (1999) deixa evidente que em se tratando do conhecimento dança como um recurso educativo é essencial que se priorize a criatividade, elemento esse que promove a apreensão da expressão corporal como linguagem.

A autora apresenta como bases teóricas para o seu estudos os seguintes autores: Martins & Bicudo (1994) para discutir fenômeno; Fusari & Ferraz (1993) para discutir arte-educação; Taffarel (1992) e Gonçalves (1994) para tratar da dança, cultura corporal, Educação física e dança como recurso educativo; Blom & Chaplin para discutir o processo criativo em composição coreográfica; Barbosa (1994) discutindo o fazer artístico e as bases estéticas da

educação; Freire (1991) e Rudi (1978) para discutir procedimentos metodológicos; Rezende (1990) tratando sobre fenomenologia.

Lara et al (2007) entende que a dança e a ginástica se configuram em conhecimentos significativo para a formação. A autora traz como referenciais teóricos que subsidiaram o seu trabalho os seguintes autores: Oliveira (1997) e Daolio (2004). E as abordagens pedagógicas que foram trabalhadas foram: plural (Jocimar Daolio), sistêmica (Mauro Betti), crítico-emancipatória (Elenor Kunz), crítico-superadora (Celi Taffarel), ensino aberto (Amauri de Oliveira), construtivista (João Batista Freire) e desenvolvimentista (Go Tani).

Do ponto de vista metodológico Porto (1992) aponta que as aulas com dança devem ter como objetivo

[...] proporcionar um conhecimento pleno do corpo, envolvendo aspectos fundamentais como: espaço, tempo, peso, arte, significado e ritmo do movimento, considerando as relações que a criança possui com o ambiente, com os objetos e com pessoas. (PORTO, 1992, p.39).

Porto (1992) sinaliza outras questões sobre o processo metodológico com a dança, a saber: a) considerar as sugestões das crianças; b) as crianças devem ser estimuladas a criação, sensibilidade e a livre expressão; c) utilização de diversos materiais de forma lúdica, como ênfase nos jogos e brincadeiras.

Andrade et al. (1994) apontam que as orientações metodológicas em relação ao ensino da dança, deve-se fortalecer o vínculo afetivo-emocional, baseados na tríade de comportamentos que distinguem a existência humana: sentir, pensar e agir, ou seja, a relação professor/aluno deve se dá de maneira recíproca onde um depende do outro. Dessa maneira, o trabalho com dança deve ser feito de maneira que estimulem:

- a consciência corporal;
- a utilização do ritmo enquanto distribuição e suas variações de duração, intensidade e sequência;
- as formas de relacionamento no espaço em relação ao próprio indivíduo, com os outros e com os outros e com objetos;
- o produto coreográfico, que reflete o processo histórico do grupo e da realidade na qual está inserido. (ANDRADE et al., 1994, p. 29).

Sborquia e Galhardo (2002) propõem uma classificação das danças de acordo com um critério ético moral. Apontam que as danças representativas, sensoriais, sensuais e sexuais, determinando as demais como inapropriadas para o âmbito escolar. E sugerem a utilização da

riqueza cultural brasileira como fontes a serem exploradas dentro da escola que são as danças, cantigas de roda, músicas e brincadeiras.

Saraiva (2009) que defende a improvisação como forma de trabalho a mesma deve utilizada como uma forma de estimular os alunos a participarem das atividades, bem como se sentirem a vontade para desenvolverem seu próprio processo criativo.

Saraiva (2009) também comenta sobre o comportamento estético como forma de apropriação do mundo e para essa discussão ela se baseia nos teóricos Fritsch (1988), dizendo que “na dança o ser humano tem uma vivência fundamentada na experiência do prazer, ou incorpora dançando a sua realidade social”, e Adorno (1970, p. 363), defendendo que “o comportamento estético é a capacidade de perceber nas coisas mais do que elas são; o olhar sob o qual o que é se transforma em imagem”. Neste sentido Saraiva (2009) traz como um dos objetivos principais. “perseguir” a potencialidade estética das crianças e dos artistas, a sua capacidade cinestética traduzida pela capacidade de percepção e reação ao seu meio de forma espontânea e imediata.

Partilhando também desse pensamento, encontramos Rechia et al (2012) que discorre que a dança, concebida em uma dimensão estética, poderia suavizar a sensação de incapacidade por parte dos professores de se trabalhar com esse conhecimento nas suas aulas. Sendo assim podemos entender a dança como uma forma de se comunicar com um mundo exterior expressando o que sentimos, diante da realidade em que vivemos.

Aliada a essa habilidade de percepção do mundo, que nós seres humanos temos que é a capacidade de recriar, partindo de um conhecimento prévio ou uma memória, Saraiva (2009) propõe também a implementação na capacidade mimética. Neste aspecto a autora se fundamenta em Fritsch (1988) a partir da psicogenética de Piaget, que segundo seus estudos “o comportamento imitativo aproximativo e presentificante de crianças pequenas configuram uma representação plástica” (SARAIVA 2009, p. 164), que igualmente está presente na teoria psicopedagógica de Wallon (apud SARAIVA,2009) que também fala da imitação como gênese do comportamento. Saraiva (2009) também alerta sobre a indústria de consumo a qual exerce uma grande influência nos consumidores em relação a dança, como aporte teórico ela cita Nabuco (2000, p. 178) dizendo que “a cultura de massa põe em destaque os aspectos recreativos da arte, excluindo assim toda e qualquer necessidade de esforço mental”.

Outro fato importante trazido pela autora é sobre os professores neste caso, professoras, pois são elas algum trabalho de dança dentro da escola, sendo assim a autora questiona: “[...] Que tipo de corporeidade dos futuros e atuais professores de Educação Física podem significar

uma relação coma dança?”(SARAIVA, 2009, p. 167). Ela vai dizer que assim como na escola, nos cursos de formação, as mulheres se relacionam melhor com a aula de dança do que os meninos que argumentam que dança não é esporte. Quanto a isso argumenta que seria uma empreitada genuína da Educação física:

[...] proporcionar o desenvolvimento, não apenas do repertório de movimentos e das experiências corporais, que pertençam aos hábitos dominantes, mas também aqueles que constituem um “se soltar” a balançar pático, uma “apropriação” de formas expressivas apresentativas (SARAIVA, 2009, p. 167).

Mas também diz que:

Isso não é fácil, porque a pessoa tem que se despojar das atitudes/posturas incorporadas e “se abrir” para as formas de ser dançadas e, para isso, necessita-se uma nova orientação de sentido do movimento na dança e em outras práticas de movimento, na formação de professores de EF [...] (SARAIVA, 2009, p.167-168).

Tendo a dança como recurso educativo, Mayer (1999) salienta que deve ser priorizada a criatividade, como elemento que facilita a apreensão da expressão corporal como linguagem. Sendo assim,

A dança como meio educacional, deve, então, propiciar aos indivíduos a criação de movimentos novos, de uma outra linguagem corporal e de outros referenciais estéticos, que sejam próprio dos seres que os constroem, sendo, assim, uma manifestação natural do potencial criativo desses sujeitos (MAYER, 1999, p. 186).

Lara (2007) mostra a visão dos proponentes (Tani, Freire, Oliveira, Taffarel, Kunz, Betti e Daolio) das abordagens metodológicas que estão presentes no seu estudo. Quando foram questionados, se a dança e a ginástica estão sendo trabalhadas no âmbito escolar e de que maneira essas manifestações culturais podem ser estruturadas e tratadas pedagogicamente na escola, Lara et al. (2007) discorre, que “Tani afirma que sem dados científicos não pode assegurar a não presença da dança e da ginástica na escola[...]” (Lara *et al.* 2006, p. 164) e não traz de forma esclarecedora como sistematizar esse conhecimento para a educação física.

Para Freire citado por Lara (2007) a carência de conhecimento acerca da dança, por parte dos educadores, é determinante a sua ausência na aula de educação física de maneira sistematizada e em relação a sistematização da dança e da ginástica o mesmo sugere observação dos princípios de trabalho de um grupo de ginástica geral da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Já Oliveira citado por Lara (2007) acredita que a dança e a ginástica não estão presentes na educação física escolar, visto que há um carência do trato pedagógico que as fundamente teórica e de maneira interdisciplinar e refere-se a um artigo de sua autoria “Planejando a educação física escolar”, o qual expõe alternativas que podem ajudar na intervenção pedagógica na educação física escolar.

Taffarel citado por Lara (2007) também acredita que a ginástica tal qual a dança não estão presentes na escola, uma vez que o sistema de produção atual colaborou para esses conhecimentos não serem transmitidos neste espaço, e quanto ao desenvolvimento desses conhecimento no âmbito escolar, também sugere a leitura de dois autores que explicitam formas de se trabalhar com os referido temas.

Kunz citado por Lara (2007), diz não ser possível afirmar se a dança e a ginástica estão presentes nas aulas de educação física. Quanto a sistematização desses conhecimentos, explica que devem estar presentes nas aulas de maneira estruturada, mas que primeiro devem passar por uma transformação didático-pedagógica do arquétipo esportivizado para que possa atender os princípios da pedagogia Crítico-emancipatória.

Segundo Betti citado por Lara (2007), a dança o trabalho com dança na escola é precário visto a dificuldade que os professore apresentam em trabalhar com esse conhecimento. Quanto a sistematização desse conhecimento acredita que é necessário respeitar os princípios de inclusão, da diversidade a da alteridade.

E por fim Daolio citado por Lara (2007) considera que a dança e a ginástica ao mesmo tempo, está e não está presente na escola. Que a dança quando é vista na escola, é somente em alguns eventos, como festas juninas, de folclore, dia das mães, em formaturas. Quanto a sistematização dos conteúdos não expõe nenhuma, mas entende que os temas devem ser separados no decorrer dos ciclos escolares.

Apontaremos a partir de agora, as principais conclusões trazidas nos artigos estudos pesquisados trazendo algumas discussões e apontamentos. Porto (1992) concluiu que por meio das diversas experiências motoras, pôde verificar que cada criança possui seu tempo e limites para aprender, quando é estimulada, ela tem a capacidade de criar diversas ações corporais, que as aulas de dança que enfatizam o prazer podem proporcionar o desenvolvimento global sem que perca de vista o aspecto artístico e técnico da dança. Aponta também a importância de pessoas que trabalham com dança infantil, fazerem uma reflexão sobre a sua prática e que as mesmas estejam ligadas a uma teoria mais aprofundada, no intuito de trazer benefícios não somente para a criança, mas a própria capacitação profissional.

Ferreira et al (2010) concorda com Porto (1992) quando observa que por meio da autognose e do desenvolvimento das capacidades motoras, a dança contribui para uma perspectiva de vida com mais qualidade. Os autores ainda abordam que as potencialidades de criação da dança beneficiam a socialização, o lazer, o conhecimento de si próprio, a valorização pessoal e a autossuficiência. Por outro lado, Pacheco (1999) diz que educação física e dança são campos distintos, mas que possuem vários entroncamentos, porém não se reduzem ao âmbito motor, contrariamente, aspectos artísticos e culturais são incorporados por ambas.

Defendendo a ideia que toda orientação do trabalho pedagógico se dá através de uma relação de respeito, Andrade et al. (1994) expressa que os professores devem ter uma capacidade crítica, reflexiva e consciente, fazendo com que o exercício da criatividade aconteça de forma progressiva no processo de construção do conhecimento juntamente com os alunos.

Sborquia e Gallardo (2002), focaram mais em uma discussão sobre a mídia e a influência da mesma no comportamento humano de forma geral. Apesar de apresentarem no final, que tipo de dança deve ser trabalhado na escola, não trouxeram nenhum teórico para discutir sobre a dança ou a influência da mídia. Também não possui no presente estudo quais são as orientações metodológicas para o ensino da dança, segundo a própria classificação que abordaram.

No artigo de Saraiva (2009) o qual foram feitos estudos e análises sobre a dança no ensino partindo da compreensão da dança como um objeto cultural, foi revelado que existe uma “brecha” no trabalho orientado para um projeto multidisciplinar na escola por conta da falta de preparo dos professores no trato com a dança. Sugere a criação de projetos para serem realizados com as turmas em formação no nível superior e posteriormente desenvolvidos na escola, dessa maneira, os futuros professores já estariam engajados desde a sua formação, em um processo de modificação da realidade escolar da dança.

Neste sentido, Barreto (2004) aponta que os conteúdos a serem ensinados devem ser variados, visto que podem ser utilizados desde as músicas folclóricas aos temas clássicos ou modernos, além de conteúdos ligados a assuntos referentes a anatomia, cinesiologia, história entre outros que podem ser abordados durante o trabalho, com o intuito de melhorar as ações relacionadas com a locomoção, o espaço além de fornecer condições para a melhoria de vida, já que a dança também proporciona o alongamento e fortalecimento dos músculos e melhoras psicológicas dos praticantes, que conseguem reeducar seus corpos como parte de uma educação corporal na formação de indivíduos críticos e criativos e sensíveis aos processos sociais existentes.

Já Buoco e Lara (2011) fizeram alguns apontamentos sobre as problemáticas que merecem destaque em relação ao ensino da dança na escola, que foram os seguintes: a) instrumentalização no trato com esse conhecimento, pois por muitas vezes quando se trabalha com a dança é por conta de algum evento como: festas juninas, semanas de arte e cultura ou semana do folclore entre outros, b) dificuldades em legitimar a dança enquanto conteúdo estruturante na escola, segundo as autoras isso acontece por conta dos currículos soltos, fragmentados e incoerentes.

Buoco e Lara (2011) apontaram também que as diretrizes curriculares se fundamentam no materialismo histórico dialético, “cujos princípios apresentam profunda reflexão e crítica das estruturas sociais e suas desigualdades. Inerentes ao funcionamento da sociedade”. (BUOCO e LARA, 2001, p. 877). Sendo que as Diretrizes indicam como estratégias de ensino-aprendizagem, a metodologia crítico-superadora. E quanto ao fato de dar privilégio ao trabalhar com dança na escola de forma livre e espontânea, as DCE não sinalizam para compreensão do que seria “livre e espontâneo”. Ainda apontam que aparecem outras confusões teórico-conceituais dentro da proposta das DCE. Pois segundo Bouco e Lara (2011).

Um documento oficial que tenho por objetivo orientar professores da educação básica no tocante à sua prática pedagógica precisa ser esclarecedor em relação a conceitos utilizados pois, do contrário, gera dúvidas que dificultam a continuidade investigada por parte do professor. (BUOGO e LARA, 2011, p. 881)

Buogo e Lara (2011) deixaram evidente em seu estudo que existe uma necessidade de sistematizarem as orientações didáticos-pedagógica que contemplem de maneira esclarecedora, todos os conteúdos específicos elencados. Que as DCE carecem de orientações que aumentem a possibilidade do educador entender o campo da dança em sua complexidade e diversidade. Dentre os problemas elencados em relação à dança nas diretrizes como área do conhecimento da educação física, destacam:

- a) Falta de fundamentação teórica para o trabalho crítico e consciente;
- b) Ausência de orientação didático-pedagógica ampliadas e consistentes;
- c) Dificuldades na abordagem de um referencial teórico mínimo que dê conta de elucidar o campo de conhecimento da dança;
- d) Orientações metodológicas insuficiente para explicitar “oque” e “como” tratar pedagogicamente esses conteúdos, no sentido de que o professor possa contar com subsídios teóricos-práticos para orientar, efetivamente, sua ação docente;
- e) Linguagem messiânica em relação à opção pelo materialismo histórico dialético sem possibilitar o reconhecimento de outros caminhos possíveis para o trato com a dança na escola. (BUOGO e LARA, 2011, p. 885)

Buogo e Lara (2011) também apontam a importância da abertura do diálogo por parte da Secretaria de Educação do Estado, da junção de diferentes atores sociais sejam educadores, pesquisadores ou gestores da educação configura um importante passo para o processo de reestruturação do referido documento. Entendendo dessa forma ajudará na efetivação de ações que se traduzam na materialização de uma linguagem que chegue ao professor, que seja compreendida pelo mesmo, de maneira que realizar-se um ensino de dança capaz de colaborar com a plena formação do aluno em seu ensejo de aprender, conhecer e se desenvolver como ser humano.

Como conclusões do seu estudo Mayer (1999) percebe que em relação a composição coreográfica na perspectiva de dança-educação, a visão de corpo necessita ser re-apropriada, re-conhecida e re-locada em seu lugar de origem, que é em sua própria existência e acredita que a busca de formas de trabalho que priorizem a dança como recurso educativo deverá ter continuidade.

Lara (2007) conclui que através desta pesquisa foi possível conhecer como dança e ginástica são tratadas nas abordagens teóricas da educação física, que esse estudo permitiu também uma discussão sobre o trato com essas manifestações culturais, de que maneira os pesquisadores visualizam uma provável sistematização desses conhecimentos na educação física escolar com as indicações teóricas que fizeram, os quais foi possível chegar às seguintes comprovações:

- a) As abordagens metodológicas da educação física. De modo geral, não apresentam uma sistematização da dança e da ginástica. Buscam elucidar por vezes, questões de caráter histórico-cultural e didático para orientar a prática docente sem preocupações com o conhecimento ao longo das séries escolares, salvo na abordagem crítico-superadora em que essa organização pode ser visualizada;
- b) Parte dos conhecedores da abordagens metodológicas da educação física, não entende sua produção teórica como “metodologia de ensino”, mas como abordagem metodológica, princípio, proposta ou concepção.
- c) Os pesquisadores inquiridos apresentam convergências e divergências no que se refere aos conhecimentos a serem desenvolvidos na educação física, sendo que alguns citam a dança, a ginástica, o esporte e os jogos, e outros preferem não mapeá-los, apenas explicando como podem ser selecionados a partir de sua teoria;
- d) Dança e ginástica são entendidas pelos pesquisadores como conhecimentos que devem estar presentes nas aulas de educação física escolar,

embora não se encontrem nesse espaço, pelo menos numa perspectiva pedagógica crítica;

e) Os representantes, de maneira geral, apresentam certa dificuldade o trato e sistematização da dança e a ginástica a partir dos interesses de sua proposta, sendo que alguns desses buscam complementar suas ideias com outros referenciais, geralmente, de orientandos que seguem a mesma linha teórica;

f) A dificuldade de concretização de uma abordagem metodológica que dê conta de explicar “o que” e o “como” da prática pedagógica gera lacunas pelo fato de que os professores de educação física ficam carentes de uma discussão que os conduza a perceber como efetivar sua ação docente (LARA *et al.* 2007, p. 167).

Assim sendo Lara et al (2007) nos mostra alguns apontamentos. Que as abordagens metodológicas que subsidiaram a área necessitam de uma linguagem mais compreensível, que permita a compreensão dos professores de que forma os conhecimentos da educação física podem ser apresentados pedagogicamente. E que dever ter uma política de fomento à divulgação das produções teóricas relacionadas a dança e a ginástica, para que o educador possa ter um suporte teórico que oriente efetivamente sua prática pedagógica.

4. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Para elaborar nossas considerações provisórias, entendemos que resgatar o problema nos ajudará ter a compreensão do movimento de produção do conhecimento científico (Problema-Resposta).

Nosso problema de pesquisa foi quais as orientações teórico-metodológicas utilizadas no trato com o conteúdo dança presentes nos artigos das publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, de 1979 à 2014?

Nossos objetivos foram analisar as orientações teórico-metodológicas utilizadas no trato com o conteúdo dança presentes nos artigos das publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, de 1979 à 2014.

Consideramos que o nosso objetivo foi atendido e que a nossas hipóteses foram confirmadas, pois encontramos nesses 35 anos de produção científica, uma quantidade de estudos inexpressiva no que tange a produção do conhecimento da Dança no ambiente escolar e os estudos analisados não apresentaram um enfoque na dança como conteúdo da educação física escolar, e mesmo quando ela está presente, aparece de maneira descontextualizada visando a simples demanda de apresentações em algumas datas comemorativas.

Nossos principais resultados foram: 1) encontramos estudos que discutiam a dança a partir do desenvolvimento motor; 2) alguns estudos realizaram uma orientação com enfoque pedagógico a partir do vínculo afetivo-emocional, exigindo do professor uma relação dialógica; 3) os estudos apontam a necessidade de se tratar a dança como recurso educativo e enquanto uma manifestação criativa e expressiva; 4) a produção apontam e defende de maneira geral o ensino da dança na escola; 5) a produção aponta a necessidade de estudar o conhecimento dança pautado também na dimensão estética; 6) e de maneira geral todos os estudos encontrados mencionaram a necessidade de se desenvolver uma postura crítica em relação ao ensino da dança no contexto escolar.

Entendemos que nosso estudo apresentou limitações, pois o fato de termos analisado somente as publicações da Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), e o fato de limitarmos nossos estudos na dança enquanto conteúdo da Educação Física, excluindo a discussão da mesma em outras dimensões e espaços. Portanto, pensamos que estudos futuros que abordem os anais do CONBRACE os cadernos de formação do CBCE e outros âmbitos da dança permitirão estabelecer reflexões mais profundas sobre esse objeto.

Assim, os resultados deste estudo, mesmo que limitados, nos permitiu constatar que há uma necessidade de elaborar e estudos mais profundos acerca da dança tanto na conjuntura escolar como em outros ambientes não formais pois, há enorme carência de tal conhecimento, com uma orientação teórico-metodológica sistematizada no espaço escolar.

Concordamos com alguns apontamentos que indicaram os autores dos artigos estudados quando dizem que há uma necessidade por parte do professor que trabalha com a dança de maneira geral de buscar diferentes formas de instrumentalizar a sua prática, uma vez que, na sua formação inicial podem ter esse conteúdo negligenciado. Entendemos que o professor deve assumir, um papel constante, de pesquisador da sua própria prática, comprometidos com a formação global do indivíduo.

Neste sentido, constatamos que a busca de formas de trabalho que priorizem a dança como recurso educativo deverá ter continuidade. Assim como evidenciado aqui nos estudos. Existe sim uma necessidade de se desenvolver orientações teórico-metodológicas que explicitem, “o que” e “de que maneira” tratar pedagogicamente esse conteúdo. Talvez as abordagens metodológicas pré-existentes, ainda não consigam dar conta de atender a essa necessidade.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cecília Fonseca Pessoa de. Et al. **Proposta Dança /Educação: por que, como e para quê?**.RBCE, v. 16, n. 1, p. 28-30, 1994.BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, SP, 2004

BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, SP. 2004.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica.** Movimento, Porto Alegre, v.8,n.3 p.5-18, setembro/dezembro de 2002.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conteúdo “Dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar?.**Pensar a Prática 6, p. 45-58, Jul/Jun, 2003.

BUOGO, Edmara Cristina Bonetti; LARA, Larissa Michelle. **Análise da Dança como Conteúdo Estruturante da Educação Física nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica no Paraná.** RBCE, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 873-888, out/dez. 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRA, Shirlei Aparecida; VILLELA, Vieira Wilza; CARVALHO, Rosalina. **Dança na Escola: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes.** Investigação. (Supl 2) v.10, p. 55-60, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de Pesquisa.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002

LARA, Larissa Michelle et al. **Dança e Ginástica nas abordagens Metodológicas da Educação Física Escolar.** RBCE, Campinas, v.28, n. 2, p. 155-170, jan. 2007.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEYER, Alice Mary Monteiro. **Um “Olhar Fenomenológico Sobre o Processo Criativo em Composição Coreográfica na Área de Dança-educação.** RBCE, v. 20, n. 2, p. 185-190, 1999.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PACHECO, Ana Júlia Pinto. **Educação Física e Dança: Uma análise bibliográfica**. Pensar a prática 2, p. 156-171, jun/jun. 1998-1999.

PAIVA, Ana Clara de Souza et al. **Efeitos de uma Atividade de Dança dentro da escola nos Estados de ânimo de alunos**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n.2, p.295-312, jan/mar. 2014.

PORTO, Eline Tereza Rosane. **A dança na idade pré-escolar**. RBCE, v. 14, n. 1, p. 37-39, 1992.

RECHIA, Simone et al. **A Dança nas Aulas de Educação Física: barreiras e possibilidades na prática pedagógica**. Cadernos de formação RBCE, p. 9-19, mai. 2012.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Elementos para uma Concepção do Ensino de Dança na Escola: A perspectiva estética da educação estética**. RBCE, Campinas, v. 30, n. 3, p. 157-171, mai. 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev – Campinas, SP: Autores associados, 2013.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **As Danças na Mídia e as Danças na Escola**. RBCE, Campinas, v. 23, n. 2 p. 105-118, jan. 2002.

TANI, Go. **Educação Física na pré-escola e nas quatro primeira séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I**. Kinesis, v. 3, n. 1, p.19-41, jan/jul, 1987.